



Universidade de Brasília  
Instituto de Artes  
Departamento de Música  
Licenciatura em Música

Elvis Ventura da Silva

**O MERCADO PRIVADO DE ENSINO DA MÚSICA**  
**Um olhar sobre a contratação dos professores de música em uma escola do Distrito**  
**Federal**

Brasília- DF, 2017

Elvis Ventura da Silva



Universidade de Brasília  
Instituto de Artes  
Departamento de Música  
Licenciatura em Música

Elvis Ventura da Silva

**O MERCADO PRIVADO DE ENSINO DA MÚSICA**  
**Um olhar sobre a contratação dos professores de música em uma escola do Distrito Federal**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília, como requisito para Obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. DR. Paulo Roberto Afonso Marins

Elvis Ventura da Silva

**BRASILIA**  
**Dezembro de 2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Vm            Ventura da Silva, Elvis  
              O mercado privado do ensino da música: Um olhar sobre a  
              contratação dos professores de música em uma escola do  
              Distrito Federal / Elvis Ventura da Silva; orientador Paulo  
              Roberto Afonso Marins. -- Brasília, 2017.  
              41 p.

              Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) --  
              Universidade de Brasília, 2017.

              1. Contratação. 2. Professor de música. 3. Mercado  
              privado de ensino da música. I. Roberto Afonso Marins,  
              Paulo, orient. II. Título.



**Universidade de Brasília**

Instituto de Artes  
Departamento de Música

**ATA DE DEFESA DE TCC**

**Elvis Ventura da Silva**

**“O mercado privado de ensino da música: análise sobre a contratação de professores de música em uma escola do Distrito Federal”**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Música sob a orientação do Professor Paulo Roberto Affonso Marins, segundo o Ato 60/2017 do dia 14 de dezembro de 2017, que nomeou banca de avaliação.

Brasília, 14 de dezembro de 2017.

Paulo Roberto Affonso Marins

Euridiana Silva Souza

Alessandro Borges Cordeiro

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permite que tudo aconteça na minha vida

A minha família e amigos em especial ao Rômulo Alencar parceiro de cantoria.

A minha esposa Rosilene que foi o primeiro grande acontecimento na minha vida e me proporcionou o segundo grande acontecimento que foi dar a luz a minha querida filha Laura.

Agradeço também ao meu orientador Paulo Marins que com sabedoria e paciência guiou esse estudante.

Quando não temos consciência das origens históricas dos nossos hábitos e julgamentos cotidianos, tornamo-nos escravos da sociedade presente, dando valor de coisa eterna, absoluta e imutável ao que é temporal relativo e transitório. A principal finalidade da educação superior é libertar o ser humano dessa prisão, ensinando-o a pensar, julgar e sentir na escala da humanidade, primeiro, e na da eternidade, por fim

CARVALHO (2017)

## SUMÁRIO

RESUMO .....	8
INTRODUÇÃO .....	9
Justificativa .....	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivos específicos .....	10
Delimitação do Tema e da Metodologia da pesquisa .....	11
1 - REVISÃO DE LITERATURA.....	14
1.1 Músico/empreendedor .....	14
1.2 Formação do professor X mercado .....	15
2 METODOLOGIA - ESTUDO DE ENTREVISTA .....	16
2.1 Roteiro da entrevista.....	18
2.2 O local de atuação: Escola Origem .....	19
Fonte: Google Maps, 2017 .....	20
2.3 O entrevistado: Eurico Rezende .....	21
3 - ANÁLISE DOS DADOS .....	23
3.1 Mercado privado .....	23
3.2 Oferta e demanda.....	24
3.3 Contratação X Currículo.....	25
3.3.1 O profissional atuante na escola Origem .....	27
3.3.2 A experiência da música com a modalidade extracurricular na escola Origem.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO A - Entrevista com Eurico Rezende – Secretário da Escola Origem. ....	33
ANEXO B - Relação das escolas particulares do Núcleo Bandeirante-DF .....	40





## RESUMO

A contratação dos professores de música na rede pública do Distrito Federal é bastante conhecida, através de concurso público conforme a constituição até assumir seu posto de funcionário público, contudo na rede privada de ensino não se sabe ao certo como essa contratação funciona, quais critérios essas instituições utilizam para o ingresso de seus funcionários. O presente trabalho apresenta resultados de um estudo de entrevista que investigou essa questão em uma escola privada do ensino básico localizada na cidade satélite Núcleo Bandeirante no DF que oferta desde o ensino fundamental ao médio. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista realizada com um dos secretários responsáveis pela contratação do pessoal da referida escola e os resultados mostram que a experiência dos candidatos e sua formação específica são os pontos mais importantes em seu currículo no ponto de vista do contratante, verificou-se também que a experiência apenas em academias/conservatórios de música não possui tanto peso quanto os itens citados anteriormente.

**Palavras-chave:** contratação, professor de música, mercado privado de ensino de música.

## INTRODUÇÃO

Quando em 2010 entrei na Universidade Estadual do Ceará-UECE para o curso de licenciatura em música as coisas eram muito novas para mim tanto no sentido educacional, pois, era minha primeira graduação, quanto no sentido profissional porque a partir daquele ponto meu leque de oportunidades de emprego aumentou, já que minha experiência como músico se resumia a ser um coralista contratado para dar suporte técnico/estético para um coro-empresa<sup>1</sup> na cidade de Fortaleza-CE o Coral da Águas da Companhia de Água e Esgoto do Ceará-CAGECE. No tempo que passei na UECE tive pouco suporte para compreender o mercado de trabalho para o docente porque nunca tinha atuado como professor de música, como citado anteriormente minha experiência se resumia a performance e como Souza (2003) defende ambas as profissões são diferentes não sendo bastante saber tocar um instrumento ou cantar para desenvolver atividade docente.

Concebo as profissões do músico e do educador musical de modos bastante diferentes, mesmo sabendo que ambas têm a base de suas formações e atuações na música, mesmo verificando que ambas podem ser construídas por um foco educativo em comum, mesmo reconhecendo que ambas encontram-se em suas trajetórias quando se vêem a serviço do ensino. O grande diferencial, talvez, seja este, o ensino. Vejo que existem outros, mas o forte caráter social do ensino e, sobretudo, a qualificação “humanizadora” desse caráter conduzem, ou deveriam conduzir, os referenciais dos educadores musicais. Chamo de qualificação “humanizadora” (SOUZA, 2003, p. 2)

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília-UNB, em 2012, pude compreender melhor o papel do músico como professor, mas apenas o que atua na rede pública até que a professora substituta do Departamento de Música Janaina Condessa<sup>2</sup> na disciplina de Estágio Supervisionado I tocou no assunto do mercado privado de ensino da música, através de observações em escolas da rede privada de ensino de música com a intenção de mostrar aos alunos como parte desse mercado funciona. Um dos objetivos específicos constantes no projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (2010) é:

---

<sup>1</sup> O trabalho consiste em formar um coral na empresa com o maior número de participantes possível, integrar e treinar até conseguir um coral harmonioso, criando possibilidades posteriores de levar o nome da empresa em apresentações internas e externas (para clientes, fornecedores, parceiros), e também apresentações de Natal e até mesmo em Encontros e Concursos Corais (PIOLA, 2014)

<sup>2</sup> Janaina condessa foi professora substituta do Departamento de Música da UNB nos anos de 2015 e 2016 nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Música e Seminário

Formar professores de música qualificados para atuar no ensino e aprendizagem da música na Educação Básica (ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio), em escolas de música, projetos sociais e outros espaços contextos da EAM. (PPP, 2010, p. 25)

Por mais que o objetivo seja claro é difícil encontrar publicações científicas ou discussões a respeito da rede privada de ensino musical para Educação Básica despertando o interesse para o presente trabalho.

### **Justificativa**

Essa pesquisa pode ampliar os estudos relacionados ao processo de contratação do professor de música da Educação Básica na rede privada, já que esses processos são pouco conhecidos e discutidos no ambiente acadêmico e em suas publicações, sendo assim partimos da seguinte questão: como as instituições privadas de ensino contratam seus funcionários professores de música?

Dados qualitativos coletados nesta pesquisa poderão auxiliar os futuros profissionais da área do ensino musical, a saber, quais habilidades precisam ser desenvolvidas, que farão parte do currículo e que poderão aumentar as chances de contratação dos egressos do curso de Licenciatura em Música iniciando o contato desses profissionais com o mercado de trabalho da rede privada de ensino da Educação Básica.

### **Objetivo Geral**

Compreender como a contratação do professor de música ocorre em uma escola privada localizada no Núcleo Bandeirante-DF.

### **Objetivos específicos**

1. Identificar os principais fatores que são levados em consideração para a contratação do professor de música de acordo com a visão do contratante;
2. Conhecer as competências (conhecimentos e habilidades) necessárias e importantes no currículo do professor de música para o contratante.

## **Delimitação do Tema e da Metodologia da pesquisa**

O tema inicial deste trabalho era ‘O mercado de trabalho para o professor de música’, contudo este é um tema muito abrangente e na maioria das vezes a bibliografia encontrada abordava aspectos inerentes à rede pública de ensino ou a área de performance musical, surgindo o primeiro problema: a escassa literatura a respeito deste tema. Muito do que se escreve na área de educação musical está relacionado à teoria da aprendizagem e do ensino ou a averiguações de como certas práticas estão ocorrendo nas escolas como os trabalhos de Rocha (2013) ou Moraes (2006).

Devido aos motivos expostos o tema da pesquisa ganhou foco, e teve seu campo reduzido a compreender como ocorre o processo de contratação do professor de música na rede privada para atuar na Educação Básica.

A bibliografia pretendida inicialmente para esse novo tema teve como seus descritores: professor de música e escola particular, mercado de música na escola privada e escola particular, no entanto não foram encontrados resultados na plataforma de pesquisa Google<sup>3</sup>. O orientador da pesquisa sugeriu que as buscas fossem direcionadas a plataformas específicas como os sites da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), Google Acadêmico e nos periódicos das plataformas como CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, SciELO, PROQUEST, EBRARY e Jstor utilizando os buscadores citados anteriormente. Neste novo levantamento bibliográfico foram encontrados resultados em publicações das autoras Grossi (2003), Souza (2003), se tornando a base teórica do presente trabalho.

Após o levantamento bibliográfico foi iniciada a etapa de decisão do método de pesquisa sendo o estudo de entrevista o processo mais indicado para a natureza do trabalho segundo Junior e Junior (2011).

De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas (JUNIOR e JUNIOR, 2011, p.3).

---

<sup>3</sup> Google LLC é uma empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos. O Google hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet e gera lucro principalmente através da publicidade pelo AdWords. (Wikipedia)

Para que o estudo de entrevista pudesse ser realizado houve a necessidade da criação de um questionário que inicialmente se enquadraria mais no tipo de entrevista estruturada segundo Junior e Junior (2011).

No caso da *entrevista estruturada*, ou *formalizada*, se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados que geralmente, são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (JUNIOR e JUNIOR, 2011, p.4)

No entanto foi averiguado que um processo de pesquisa semiestruturada ou *por pautas* atenderia melhor aos meus objetivos pelas características das perguntas desenvolvidas.

O tipo de entrevista *por pautas* apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente, à medida que reporta às pautas assinaladas. (JUNIOR e JUNIOR, 2011, p.4)

Após escolhido o tema e o método se fez necessário limitar o lócus da pesquisa devido ao pouco tempo para o desenvolvimento da mesma e posterior conclusão do trabalho. A cidade escolhida como local de pesquisa foi o Núcleo Bandeirante-DF por ser a cidade que me acolheu quando cheguei há 6 anos no Distrito Federal, além da conexão afetiva há o fato da cidade ser uma das menores do DF facilitando o trabalho da pesquisa qualitativa. O site da Secretaria de Estado de Educação SEE – DF foi utilizado para se realizar o levantamento de quantas escolas da rede privada existem no local pesquisado.

O Núcleo Bandeirante, VIII Região Administrativa do Distrito Federal<sup>4</sup>, com 26 mil habitantes tem sua história diretamente ligada com a construção de Brasília segundo o site ADF<sup>5</sup> (2017):

A história da Cidade Livre ou Núcleo Bandeirante está bastante ligada à construção de Brasília. A cidade preserva a história e a cultura por meio do Museu Vivo da Memória Candanga. O acervo é constituído pelas edificações históricas, peças, objetos e fotos da época da construção da nova capital. Há ainda a exposição permanente Poeira, Lona e Concreto, que narra a história de Brasília desde a construção até a inauguração, e as Oficinas do Saber Fazer, que desenvolvem oficinas de artesanato e arte popular para a comunidade em geral (ADF, 2017).

---

<sup>4</sup> Os territórios do Distrito Federal são divididos em 31 Regiões Administrativas que podem englobar mais de uma cidade.

<sup>5</sup> O site Anuário do DF apresenta parte da história e dados demográficos das cidades do Distrito Federal.

O Núcleo Bandeirante Possui 9 escolas da rede privada credenciadas para atuar em 2017. Para que o contato inicial com as escolas pudesse ser realizado foi necessário um levantamento das páginas eletrônicas e telefones das instituições, no entanto apenas 4 delas possuíam as informações procuradas.

Depois de realizado os contatos, verificou-se que uma delas não possui aula de música, as outras 3 sim, contudo uma não se disponibilizou a receber o entrevistador, a outra não cumpriu com o compromisso firmado de responder à entrevista restando apenas a escola que será o foco deste trabalho representada pelo entrevistado Eurico Rezende<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Nome verdadeiro utilizado com permissão do entrevistado

## 1 - REVISÃO DE LITERATURA

O professor de música, como qualquer outro profissional, precisa entender seu campo de trabalho, além dos aspectos intrínsecos que compõe a estrutura de sua ação os espaços de sua atuação. Ideia também defendida por Sekeff, (1998, p. 171) *apud* Grossi, (2003, p. 88) (...) “qualificação” não é questão “somente de mero desempenho técnico, mas também da flexibilização e da consciência, hoje, daquele sentido de globalização e cidadania que transcende os muros da própria universidade”. (SEKEFF, 1998, p. 171 *apud* GROSSI, 2003, p. 88).

Partindo dessa afirmativa foram pesquisados textos que pudessem dar embasamento teórico a posterior análise das respostas do entrevistado:

- O artigo ‘Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical’ apresentado na ABEM em Londrina-PR de Grossi (2003);
- O artigo ‘Atuação profissional do educador musical: a formação em questão’ na ABEM em Londrina-PR de Souza (2003)

### 1.1 Músico/empreendedor

O artigo de Grossi (2003) consegue fazer vários questionamentos sobre o profissional empreendedor “uma concepção difundida no meio das profissões liberais, mas pouco discutida na educação musical”.

Para tornar-se um empreendedor é preciso manter-se sempre informado sobre o mercado, as novas oportunidades de trabalho que surgem e as necessidades que o público tem de produtos diferentes [...] O profissional ou o futuro profissional – mesmo um aluno de medicina ou jornalismo – deve ter noções de gerenciamento de negócio, porque hoje todas as carreiras precisam ser gerenciadas (...) (GROSSI, 2003, p. 5)

No entanto, enquanto Grossi (2003) volta o seu artigo para o profissional e sua formação este trabalho baseia-se na autora para compreender algumas diferenças e similaridades entre a formação universitária do egresso do curso de Licenciatura em Música e as habilidades requeridas pelo contratante.

## **1.2 Formação do professor X mercado**

O artigo de Souza (2003) tem como tema principal a formação do profissional e a autora usou como texto base o artigo de Grossi (2003), as partes que a autora critica o texto base no que se refere às questões de renda, condições de trabalho e reconhecimento e a diferença que aponta sobre as profissões: professor de música e músico/performer foram importantes a este trabalho para confrontar com a realidade aqui demonstrada pelo entrevistado.

Os problemas com o mercado de trabalho talvez não apareçam se pensarmos na miríade de opções que se abrem para as duas atividades em nossa sociedade cada vez mais complexa. Por outro lado, o mercado de trabalho pode, sim, oferecer muitas questões problemáticas se enveredarmos pelas discussões que envolvem as duas profissões, tais como renda, condições de trabalho, reconhecimento e produtividade. (SOUZA 2003, p. 108).

A formação do profissional professor de música é um tema muito abrangente e não é o foco deste trabalho, contudo os textos que deram base teórica para a pesquisa serviram para me dar um norte para começar a coleta de dados.

## 2 METODOLOGIA - ESTUDO DE ENTREVISTA

O caminho metodológico adotado neste trabalho se fundamenta nos autores Bastos e Santos (2013) e Junior e Junior (2011), esses autores possibilitaram a este trabalho um trajeto mais seguro para entender a metodologia da entrevista e seus conceitos. Neste capítulo apresenta-se informações sobre o estudo de entrevista e os caminhos metodológicos adotados na pesquisa qualitativa.

No livro *A entrevista na pesquisa qualitativa*, a autora Rollemberg (2013) *apud* Bastos e Santos (2013) faz a distinção entre a visão tradicional e contemporânea da entrevista em três paradigmas: positivista, emocionalista e construcionista.

### **Positivista**

O paradigma positivista acredita que as respostas recebidas são verdades absolutas em qualquer contexto, para esse tipo de entrevistador suas perguntas devem seguir uma lista bem definida e seu comportamento precisa ser o mais neutro possível.

Em sua obra sobre a metodologia qualitativa de pesquisa, Silverman (2001) discute a entrevista de pesquisa no quadro de diferentes tradições de pesquisa, que ele identifica como positivista emocionalista e construcionista. São severas suas críticas ao trabalho do positivismo com entrevistas, pois, segundo ele, pesquisadores dessa linhagem acreditam que as respostas dos entrevistados reproduzem eventos, ações e identidades “verdadeiras”, independentemente do contexto no qual estão inseridos e de suas peculiaridades. Na visão positivista, o ato de entrevistar é visto como uma extração de fatos e verdades, em que o entrevistador não exerce (ou não deve exercer) nenhuma influência sobre os significados aí construídos ou reproduzidos. (ROLLEMBERG, 2013, p. 38 *apud* BASTOS e SANTOS, 2013)

Concordando com Silverman (2001), o conceito de entrevista positivista não é interessante para esta pesquisa, pois, mesmo crendo que as respostas que se obteve na entrevista são verdadeiras possivelmente, fora daquele contexto, nem tudo deve se encaixar ao que foi constatado naquele momento e naquele lugar.

### **Emocionalista**

Para este paradigma as questões de ordem emocional devem reger tanto a linha de atuação como avaliação do entrevistador.

Já o paradigma emocionalista, segundo Silverman, é o que orienta, nas Ciências Humanas e Sociais, pesquisas de caráter mais humanista e que se caracterizam por ser socialmente engajadas. Nesse cenário, as entrevistas são vistas como momentos de reflexão sobre o outro, e há uma grande preocupação em estimular uma relação forte entre os participantes do evento. Para seus seguidores (Burgess, 1980; Reason & Rowan, 1981; Schreiber, 1996; entre outros), o importante é ter acesso pleno às emoções e experiências vividas pelos entrevistados, e, para tal, os entrevistadores encorajam, frequentemente, o envolvimento emocional dos participantes. O sucesso da entrevista é medido pelo grau de empatia e abertura que se estabelece entre entrevistado e entrevistador; esses são os dados considerados adequados a análises de trajetórias de vida, de profissão, de saúde, de sexualidade etc. (ROLLEMBERG, 2013, p. 38 *apud* BASTOS e SANTOS, 2013)

Apesar de se entender os motivos que levam os entrevistadores a se conectarem com os aspectos emocionais de seus entrevistados, a busca nessa entrevista se volta para pontos mais práticos, pois, mesmo tentando entender motivações de determinados comportamentos do entrevistado, não há total preocupação em fazer uma conexão profunda como esse paradigma pretende alcançar.

### **Construcionista**

Para esse tipo de entrevistador a realidade está em construção e os dados obtidos fazem parte de um processo onde tanto entrevistado quanto entrevistador tem responsabilidades equivalentes.

A visão construcionista entende o discurso como força construtora da realidade e se volta para a discussão da construção dos sentidos na interação. Para autores como Gubrium & Holstein (1997), os significados construídos nas entrevistas também promovem a (re) construção da realidade na qual os participantes estão inseridos. Mesmo sendo essa uma visão mais contemporânea e inserida numa perspectiva interacional de construção de sentidos, Silverman também enxerga nela várias limitações, como, por exemplo, a relação ainda pouco resolvida (embora muito discutida) entre os sentidos locais, construídos entre os participantes da entrevista, e a realidade maior que os cerca e reconstrói. (ROLLEMBERG, 2013, p. 39 *apud* BASTOS e SANTOS, 2013)

Todos os paradigmas apresentados pela autora são válidos, contudo o construcionista se encaixa melhor no perfil da pesquisa. No mesmo artigo Rollemberg (2013) também define a diferença entre a entrevista tradicional e contemporânea, na visão tradicional se vê o papel do entrevistador como um papel previamente estabelecido a fazer perguntas pré-determinadas, buscando assim uma neutralidade do autor para conseguir respostas mais objetivas enquanto

nas entrevistas menos tradicionais na realidade pós-moderna os papéis não são tão definidos subentendendo que existe uma troca interpessoal entre as partes.

“A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico”. (JÚNIOR e JÚNIOR, 2011, p. 237.)

## **2.1 Roteiro da entrevista**

A entrevista com Eurico Rezende foi realizada no dia 30 de outubro de 2017 na escola *Origem*. Todo o processo de entrevista, que durou 28m, 42s segundos foi gravado em um smartphone e posteriormente transcrito como pode ser verificado no ANEXO A.

O roteiro foi montado previamente com dois pontos principais:

- O que seria importante para o candidato ao cargo de professor de música ter em seu currículo;
- Aspectos relacionados à atuação do professor da escola *Origem* (salariais, atuação, relacionamento com os pais etc.) e como estes podem influenciar na manutenção do profissional na escola.

### **Breve histórico da escola e do entrevistado.**

O interesse das questões relacionadas a este tópico é o de conhecer mais sobre o entrevistado e o local de observação.

### **A procura por professor de música**

Neste tópico as perguntas estão relacionadas à resposta anterior do entrevistado ao relatar que os professores de música não enviam currículos para a instituição, gerando dúvidas no entrevistador sobre o motivo deste fato.

### **Contratação do professor de música**

As perguntas deste bloco estão relacionadas diretamente com o objetivo principal do trabalho, inclusive a questão dos componentes importantes no currículo do candidato.

## **Os egressos de Licenciatura em Música**

Neste tópico o intuito era descobrir se os egressos de licenciatura em música têm algum tipo de vantagem em detrimento de outros professores de música sem graduação na área.

## **Atuação do profissional na escola objeto da pesquisa**

Neste tópico as perguntas foram relacionadas aos critérios que a escola utiliza não só para a contratação do professor de música, mas também para a sua atuação na instituição, quais possíveis sanções o profissional poderia sofrer se por acaso não estivesse de acordo com a missão<sup>7</sup> da empresa.

## **Oferta e demanda**

Neste tópico o foco foi saber à opinião do entrevistado sobre os motivos de os egressos dos cursos de licenciatura em música não procurarem sua instituição para possível contratação.

## **Projeto extracurricular**

Neste tópico buscou se averiguar se a escola desenvolvia projetos musicais extracurriculares, se estes geravam acréscimo no valor das mensalidades e como os pais lidavam com esse tipo de situação.

## **2.2 O local de atuação: Escola *Origem*<sup>8</sup>**

Conforme informações retiradas do site da escola *Origem* ela está localizada no Núcleo Bandeirante-DF, iniciou suas atividades em 1991, foi a primeira escola da rede

---

<sup>7</sup> A missão é o detalhamento da razão de ser de uma empresa. Mostra, então, o porquê da sua empresa existir. Também deve deixar claro o segmento em que o negócio está inserido e como a empresa espera ser reconhecidos por seus clientes, fornecedores e parceiros (LIRA, 2015).

<sup>8</sup> Nome real permitido pelo entrevistado.

privada da cidade a oferecer o Ensino Médio, contudo a escola passa a ofertar também as modalidades Ensino Fundamental I e II desde 2007. Segundo seu site a missão da escola é:

Contribuir para a formação e desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania a sua preparação para o mundo do trabalho através da transformação de informações em conhecimentos significativos, considerando a condição humana e aspectos: **“biológicos”**, necessário para a sobrevivência do indivíduo e da espécie humana; **“o trabalho”** como atividade de transformar coisas...; a **“ação”**, necessidade do homem em viver entre seus semelhantes e sua natureza eminentemente social (ORIGEM, 2012).

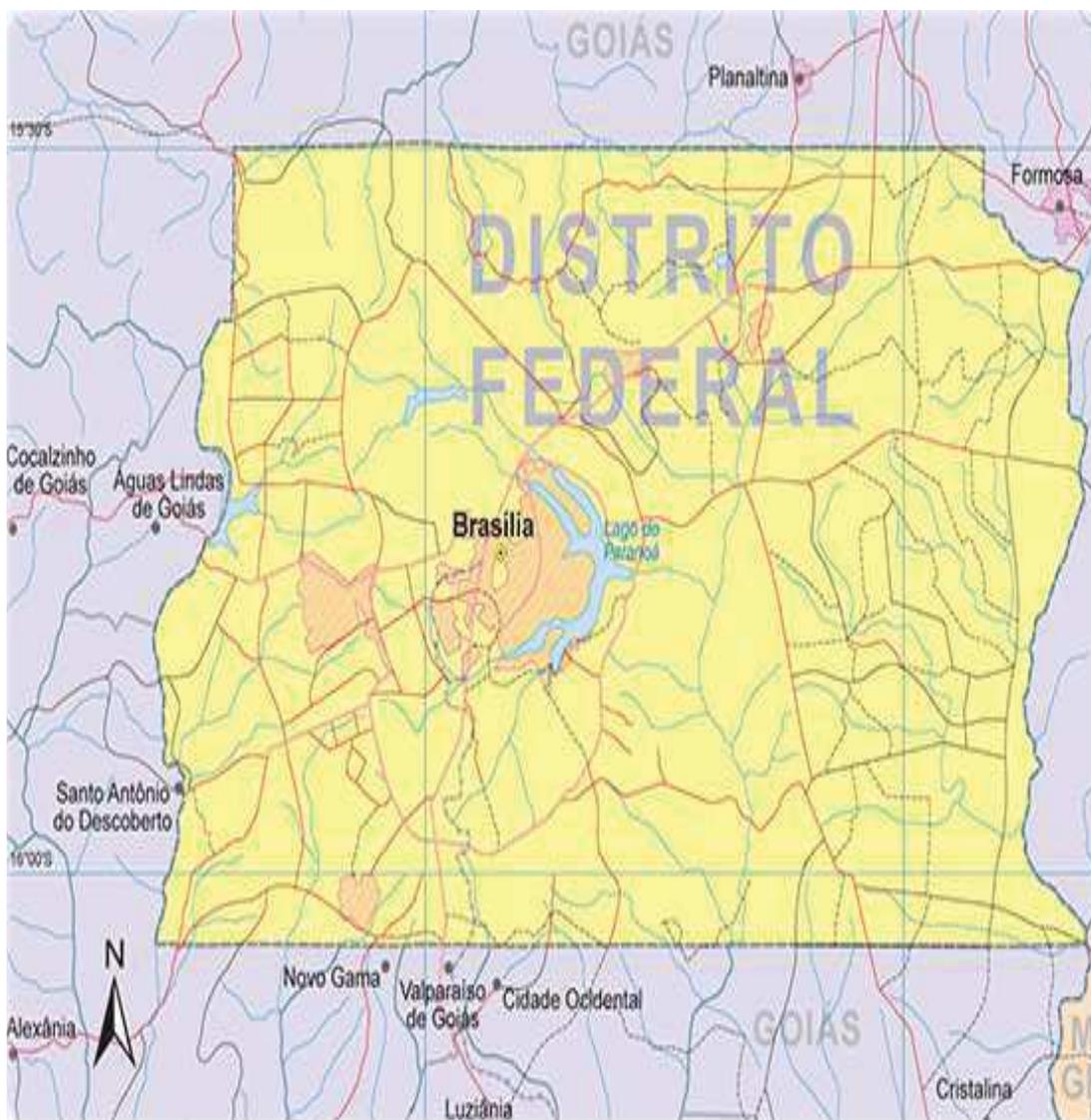


Figura. 01 Mapa do Distrito Federal

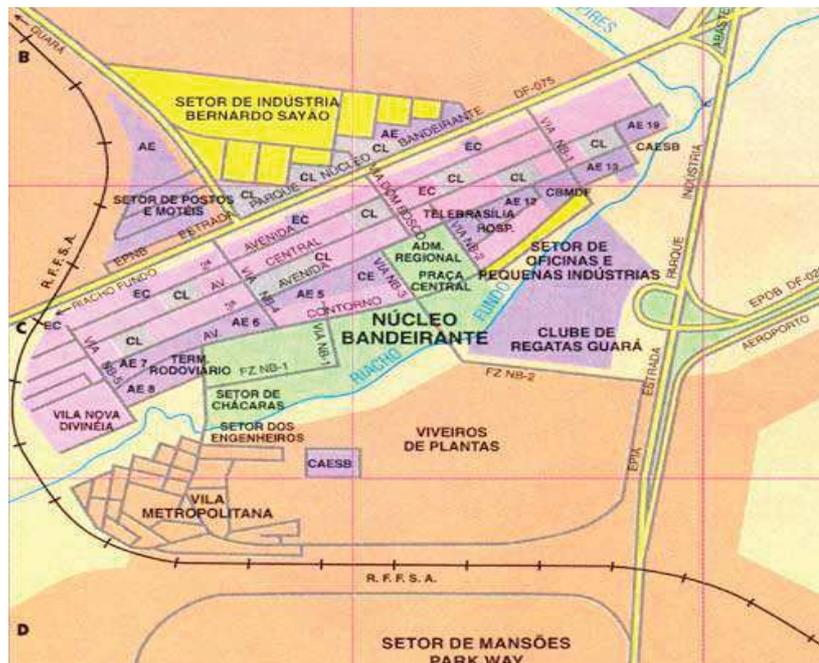


Fig. 02 - Mapa do Núcleo Bandeirante

A escola possui professor de música polivalente, que para Neto e Cruz (2012) é:

O termo polivalente, segundo Houaiss (2001), significa assumir múltiplos valores ou oferecer várias possibilidades de emprego e de função, a saber: ser multifuncional; que executa diferentes tarefas; ser versátil, que envolve vários campos de atividade; plurivalente; multivalente. Seria polivalente, então, a pessoa com múltiplos saberes capaz de transitar com propriedade em diferentes áreas (Lima, 2007). O termo polivalência, por sua vez, tem sido comumente usado no contexto do mundo do trabalho, requisitado pelo discurso neoliberal no período pós- crise do capitalismo. Designa a capacidade de o trabalhador poder atuar em diversas áreas, podendo caracterizar ainda um profissional pautado pela flexibilização funcional. Esse entendimento da polivalência tem, por vezes, exercido certa influência na visão que se faz do professor/a dos anos iniciais quando há a referência de que ele tem de cumprir múltiplas funções, aproximando-se assim de uma visão de profissional de competência multifuncional (NETO e CRUZ, 2012, p 386).

No entanto a instituição não tem sala específica para aula de música mesmo o entrevistado afirmando que a escola optou por oferecer a disciplina assim que a lei de obrigatoriedade de música nas escolas, Lei 11.769/08<sup>9</sup> foi sancionada.

### 2.3 O entrevistado: Eurico Rezende

<sup>9</sup> A lei 11. 769/08 foi alterada em 2016 pela lei 13.278 ampliando o prazo de adequação das escolas para 2021.

Erico Rezende formado em pedagogia foi aluno do Colégio *Origem* até formar no ensino médio, depois voltou como professor e por conta da sua formação em música na Escola Brasileira de Choro Rafael Rabelo-ICEM<sup>10</sup> e na Academia de Música Dionísio Miziara<sup>11</sup> conseguiu contatos para indicar um professor nessa disciplina assim que a escola optou por oferta a disciplina música, no entanto em pouco tempo ele mesmo teve que assumir o papel de professor de música durante muito tempo até que decidiu deixar a sala de aula e trabalhar na escola apenas na área administrativa.

---

<sup>10</sup> Conhecida popularmente como Clube do Choro

<sup>11</sup> Informações da academia disponível no link <https://www.facebook.com/AcademiaDeMusicaMiziara/>

### 3 - ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será feita a análise dos dados coletados durante a entrevista com Eurico Rezende.

#### 3.1 Mercado privado

Em Brasília assim como em outros lugares do Brasil temos um mercado de música que se divide em dois grandes setores: educacional e performático (MOURÃO, 2015). Devido às mudanças introduzidas pela lei 11.769/08 alterada pela lei 13.278/2016, o setor educacional deixou de se limitar apenas à academias\conservatórios de música (rede privada) ou escolas técnicas (rede pública). Esta lei introduziu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica das redes públicas e privada, contudo a lei não é suficiente para garantir que a música realmente esteja nas escolas, pois, segundo Rezende (2017) os professores de música não enviam currículos para a escola onde trabalha talvez por não terem interesse pelo ensino básico na rede privada, preferindo dar aulas em academias, conservatórios ou aulas particulares para alunos que realmente querem estudar aquela disciplina.

A impressão que eu tenho é que se ganha mais com aulas de música particular do que dentro de sala de aula, e, além disso, o desgaste, por que você tem além do tempo dando aula na escola você tem o tempo fora da escola, corrigindo provas preparando aulas fazendo projetos, e, além disso, a questão da carteira assinada que diminui bastante o ganho dos professores. É complicado pra eles. Acredito pela questão do perfil dos alunos que estão na academia à maioria estão lá por que querem aprender já na escola regular os alunos são obrigados a estarem lá (REZENDE, 20017).

Esta afirmação corrobora com Souza (2003) que afirma que apesar de existirem várias possibilidades de atuação em diversos contextos para o professor de música, o profissional pode encontrar dificuldades para o pleno desenvolvimento de sua atividade no mercado privado:

O mercado para a música tem uma miríade de opções e pode aparentar não ter problemas para o profissional músico, por outro lado, o mercado de trabalho pode, sim, oferecer muitas questões problemáticas se enveredarmos pelas discussões que envolvem as duas profissões, tais como renda, condições de trabalho, reconhecimento e produtividade (SOUZA 2003, p. 108).

O mercado privado, verificado nessa escola, apresenta questões muito discutidas entre meus colegas e eu, por exemplo, no que se refere a salário e estrutura de trabalho algumas escolas aparentam ter melhores condições do que apresentada pela instituição lócus desta pesquisa.

Um colega da UnB Júnior<sup>12</sup>, quando no início da pesquisa, me falou da sua realidade como professor de uma grande escola no Plano Piloto<sup>13</sup>, essa instituição tem uma estrutura toda montada para aula de música, e o salário é bem atraente para a maioria dos profissionais.

### **3.2 Oferta e demanda**

Iniciei a conversa com o entrevistado acreditando que teria uma discussão a respeito dos motivos que levava o contratante a selecionar determinados profissionais da área de Educação Musical em detrimento de outros, mas o que se descobriu foi que não há demanda de profissionais deste nicho de mercado na escola lócus da pesquisa como afirma Rezende (2017): “(...) depois tive que sair de sala de aula, inclusive foi um pedido meu, e depois pra encontrar um professor de música específico formado em música ficou muito complicado, pois não vinha currículo. Temos uma pasta enorme de currículo de candidatos e não tem um de professor de música”.

O relato de Rezende (2017) se contrapõe a Júnior (2017) que afirma que existem “40 currículos esperando para serem avaliados” na escola em que atua (localizada no Plano Piloto - DF), pois, há uma procura imensa de professores de música comprovada pelo envio constante de currículos o que mostra que existe interesse dos profissionais da área de música para trabalhar no setor educacional, mas que ele pode estar relacionado ao local de atuação que pode influenciar nas questões trabalhistas citadas por Souza (2003) no item 3.1 deste trabalho.

---

<sup>12</sup> Júnior é professor de uma escola da rede privada de grande porte, e mestrando na Universidade de Brasília, foi colega de turma do entrevistador em 2017 na UnB.

<sup>13</sup> O Plano Piloto de Brasília, no Distrito Federal, foi elaborado por Lúcio Costa, vencedor do concurso, em 1957, para o projeto urbanístico da Nova Capital. Teve sua forma inspirada pelo sinal da Cruz.<sup>[1]</sup> O formato da área é popularmente comparado ao de um avião. Lucio Costa, entretanto, defendeu a tese de que a capital federal pudesse ser comparada a uma borboleta, rejeitando a comparação anterior (WIKIPEDIA).

### 3.3 Contratação X Currículo

O músico/*performer* muitas vezes entra no mercado de trabalho sem entender como este funciona e aos poucos vai se familiarizando com o processo de contratação, que acontece regularmente por indicação de colegas que já estão atuando no mercado. Opinião que encontra fundamentação em Pichoneri (2006) *apud* Mendes (2015).

...a construção da rede de contatos desempenha um papel relevante no desenvolvimento da carreira profissional, por propiciar maiores chances de atuação no mercado de trabalho, independentemente do âmbito onde ela seja construída, quer seja no âmbito formal, quer seja no informal, performático ou docente. (PICHONERI, 2006 *apud* MENDES ET AL., 2015, p. 320).

Mas ao partir para a questão educacional as coisas ficam menos claras quando o assunto é a contratação na rede privada já que o mercado de atuação para os dois profissionais é diferente como afirma Souza (2003)

Partindo daí, concebo as profissões do músico e do educador musical de modos bastante diferentes, mesmo sabendo que ambas têm a base de suas formações e atuações na música, mesmo verificando que ambas podem ser construídas por um foco educativo em comum, mesmo reconhecendo que ambas encontram-se em suas trajetórias quando se vêm a serviço do ensino. O grande diferencial, talvez, seja este, o ensino. (SOUZA 2003, p. 108).

As palavras do entrevistado parecem indicar aspectos do processo de contratação do professor de música que atuará na instituição podendo servir como um rumo inicial a ser seguido pelo egresso do curso de Licenciatura em Música que tenha interesse em atuar na rede privada. “Olhamos primeiramente o Currículo e se nele consta a experiência, pois para estar em sala de aula, você tem que ter um pouco de macete (...) a experiência vai contar bastante na hora de escolher entre dois candidatos” (REZENDE, 2017).

Esta realidade se apresenta como um obstáculo para muitos candidatos que não possuem nenhum tipo de experiência na área de atuação da Educação Básica. A Universidade de Brasília sai na frente ao possibilitar que seus alunos consigam parte da experiência que poderá ser utilizada na elaboração de seu currículo “(...) pode acontecer de que uma pessoa com pouca experiência possa saber passar melhor o conteúdo por conta das disciplinas que fez dos estágios, a base teórica que ele pode ter aprendido na universidade” (REZENDE, 2017).

O Estágio Supervisionado em Música é ainda apontado como critério de desempate quando dois candidatos apresentam o mesmo tempo de experiência na área de Educação Musical, mas que precisam testar na prática as habilidades apontadas no currículo: “Então, aí que entraria avaliação da aula prática, por que às vezes a pessoa pode ter uma vasta experiência, mas não saber passar bem o conteúdo”. O Estágio Supervisionado é também defendido por Januário (2010) como um importante potencializador da experiência do futuro profissional:

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem [e] a função do educador” (PASSERINI, 2007, p. 32 apud JÁNUARIO, 2010, p. 1).

O entrevistado aponta que as informações constantes no currículo podem fazer a diferença para o candidato mesmo em contextos onde ele possa sofrer preconceitos não relacionados à sua formação musical.

(...) foi interessante que antes de eu entrar aqui na *Origem* eu fiz aquele estágio na Escola X<sup>14</sup>, eu estava formando em pedagogia e há uma associação da pedagogia com a mulher, e quando aparece um homem existe um pré-conceito, pra ficar com as crianças as pessoas já ficam com um pé atrás, e eles ficaram comigo por que no meu currículo eu tenho conhecimento musical, então ali eles viram que eu poderia fazer um trabalho musical mais coeso com as crianças. Ali houve uma relação, mas aqui acredito que não teve essa relação (REZENDE, 2017).

Após análise do currículo a segunda etapa de avaliação do candidato na escola *Origem* é voltada para o teste prático como citado anteriormente, para professores de todas as disciplinas inclusive da música:

Então chamamos o candidato e ele vai propor uma aula, vamos avaliar uma aula dele. Fazemos com todos os candidatos seja de música ou de matemática. Por exemplo: Você é um candidato então eu gostei do seu currículo e ligo pra você dizendo: Oi Elvis selecionamos seu currículo e gostaríamos que você viesse tal dia e prepara uma aula sobre divisão rítmica (REZENDE, 2017).

O professor muitas vezes pode ter a expectativa de que sua atuação estará voltada para a aula de instrumento, no entanto, poderá ter que atuar exclusivamente com a

---

<sup>14</sup> Nome fictício para preservar a privacidade da instituição.

disciplina/conteúdo música não tendo o foco do seu trabalho voltado para as aulas de instrumento, como afirma Rezende (2017) a atuação do professor pode variar de acordo com o local de trabalho e com o perfil dos alunos:

(...) acredito que o profissional pra sala de aula precisa ter muitas estratégias de ensino, às vezes o aluno não gosta da matéria e acaba não gostando de você e vai atrapalhar sua aula e você vai ter que saber conquistar aquele aluno, nem que seja pra ele não atrapalhar os outros mesmo não aprendendo nada, mas não atrapalhando, eu consegui durante muito tempo estar em sala de aula por conta do curso de pedagogia que fiz, mas mesmo assim sai e estou dando aula de música particular e aqui na escola estou na área administrativa, por que não é fácil não. (REZENDE, 2017).

Na minha experiência nos estágios, pude verificar na prática situações parecidas com as descritas por Rezende, onde muitas vezes o plano de aula, por diversos motivos, não pode ser seguido e o professor precisa tomar atitudes que se afastam dos aspectos técnicos se aproximando mais dos pedagógicos sociais.

### **3.3.1 O profissional atuante na escola Origem**

Depois do processo de contratação o profissional que atua na escola *Origem* precisa se adequar às exigências da instituição “(...) a escola pode moldar a pessoa dentro daquilo que a escola pede às vezes o candidato com muita experiência vem com uma carga muito grande e não aceita as diretrizes da escola” (REZENDE, 2017). A questão das exigências a serem seguidas pelo profissional, apontadas pelo entrevistado, converge com o que Grossi (2003) afirma em seu artigo:

Atualmente, grande parte das empresas exige que o empregado também seja um empreendedor... O empregado tem que compartilhar da visão de negócios de sua empresa e participar sugerindo idéias. Mas é necessário que essas idéias sejam consistentes e focadas no mercado, e que sejam realizáveis. (AGÊNCIA USP DE NOTÍCIASON-LINE, 2003 *apud* GROSSI, 2003, p. 5).

No entanto há certa flexibilidade para o profissional utilizar seus próprios materiais pedagógico-musicais (métodos, livros e apostilas) como afirma o entrevistado “(...) na sala de aula ele pode modificar o plano de aula dele, normalmente isso acontece quando você programa uma coisa e muitas vezes não dá, na avaliação inclusive ele é livre para fazer como achar melhor” (REZENDE, 2017).

Quando questionado sobre o salário do professor de música da escola *Origem* o entrevistado não informou o valor da hora aula, mas revelou que o professor atua na modalidade de polivalência e que apenas por isso o valor de seus rendimentos é ampliado, já que se atuasse apenas como professor de música receberia o piso de R\$ 12,00<sup>15</sup> por hora aula.

A hora aula vai pelo segmento da categoria, aqui na escola hoje temos um professor de Artes e música então ele trabalha para aula de arte e também para música então a grade dele cresce, em vez de uma aula por semana ele dar duas, naturalmente o salário é maior, se tivéssemos um professor só de música ele daria uma aula por semana para cada turma, comparado com português e matemática que tem uma carga muito maior o salário é bem mais baixo (REZENDE, 2017).

O sistema de polivalência nas artes ainda é realidade de muitos profissionais como aponta Requião (2013) o que ocorre inclusive na rede pública de ensino, que pela flexibilidade da lei 11.769/08 alterada pela lei 13.278/2016 permite que esse sistema ainda exista até hoje prejudicando profissionais e alunos pelo risco de superficialidade que as aulas podem apresentar:

(...) inúmeros professores deixaram as suas áreas específicas de formação e estudos, tentando assimilar superficialmente as demais, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. A tendência passou a ser a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem muito bem música, artes plásticas, cênicas, dança, etc. (BRASIL, 1997, p.24 *apud* REQUIÃO, 2013, p. 174).

Outro motivo para que a polivalência seja mantida na escola lócus da pesquisa é a expectativa por parte dos responsáveis pelos alunos com relação às apresentações ocorridas durante o ano como descrito pelo entrevistado

Há uma expectativa sim, sempre há uma apresentação todo final de ano, por exemplo, no Fundamental I tem cantata de natal, Fundamental II e Médio tem sarau que pode ser apresentação de teatro, ou os alunos fazem uma banda, pra quem gosta de tocar, poesia, fica a escolha dos alunos, é bem livre (REZENDE, 2017).

A meu ver a escola tem o interesse de contratar o profissional polivalente pelas questões de demanda apresentadas anteriormente e para facilitar a gestão administrativa.

---

<sup>15</sup> Valor de referência conseguido no site do SINPRO-DF.

### 3.3.2 A experiência da música com a modalidade extracurricular na escola

#### Origem

O entrevistado afirma que na escola *Origem* a experiência com a música como modalidade extracurricular não foi positiva. Por insistência dos pais ele iniciou um projeto de aulas de instrumento no contraturno<sup>16</sup> onde ensinava cavaquinho e violão, mas que pelo projeto não estar vinculado diretamente à escola, o que pode demonstrar desinteresse da instituição, o projeto foi encerrado principalmente por questões financeiras:

(...) no início os pais pagavam direto para mim, com o passar dos tempos começou a misturar com o pagamento da mensalidade da escola e aí para eu ver esse dinheiro depois foi um problema imenso e, além disso, a inadimplência de alguns pais que mandavam seu filho pra escolinha de instrumento e não pagavam, e falavam “há mais eu já estou pagando a mensalidade”, então essa confusão né... O entendimento tanto institucional como dos pais, que é uma coisa a parte, me fez terminar e não indico ninguém fazer isso dentro da escola (REZENDE, 2017).

Outra profissional também tentou apresentar um projeto similar para a escola, no entanto o entrevistado informa que a instituição não tinha interesse neste tipo de trabalho já que a proponente não tinha intenção de dar aulas na Educação Básica na modalidade regular querendo apenas utilizar a estrutura física da escola para dar aulas de música. O entrevistado ainda se questiona se os motivos para a proponente escolher esse tipo de atuação está vinculado somente às questões financeiras ou se há outras razões, como o desgaste físico e a carga de trabalho extra fora da escola com a correção de provas preparação de aula, escolha de repertório e a preparação para os eventos que ele cita no item 3.3.1.

---

<sup>16</sup> Período em que os alunos frequentam a escola para ter aulas de recuperação, aulas especiais, praticar esportes, etc., diferente, portanto, do de aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado privado de ensino de música é um mercado que tem potencial para crescer e pode ser a porta de entrada para muitos profissionais da área da Educação Musical. Esta pesquisa pode servir como base para ampliar o conhecimento sobre a contratação do professor de música na rede privada de ensino. Apesar de o meu trabalho ser voltado para uma escola em uma cidade do DF, evidenciando assim o caráter pontual da pesquisa. Acredito que os dados obtidos podem levar a discussões que podem servir de base para trabalhos futuros.

No início da pesquisa eu tinha uma idéia um pouco mais otimista sobre esse mercado, pois, para um egresso do curso de Licenciatura em Música terei que enfrentar uma fila gigantesca de candidatos por uma vaga na rede pública, haja vista a escassez das mesmas e a tendência privatizante dos governos atuais. Trabalhar na área da educação privada é uma boa alternativa, pois, não tenho perfil para atuar no terceiro setor e já trabalho em academias/conservatórios, me restando apenas a Educação básica pública ou privada para aumentar meu leque de possibilidades.

Os critérios de contratação da escola *Origem* dão preferência para o professor de música que atuará na Educação Básica, no entanto como demonstrado no trabalho falta iniciativa dos profissionais para atender à demanda da escola, e os motivos para essa ausência podem ser objeto de pesquisas posteriores. Também acredito que a escola lócus da pesquisa deveria assim como qualquer outra instituição dar o mínimo de estrutura para que o professor possa trabalhar, nesta pesquisa foram mostrados alguns indícios que essa questão pode influenciar um profissional a escolher o seu local de atuação, vejo essa questão da estrutura (ou a falta dela) como um ponto interessante de pesquisa para futuros trabalhos tanto nas escolas privadas como nas públicas.

Outro possível ramo de pesquisa é a busca por um maior aprofundamento dos motivos que levam alguns profissionais a preferir a atuação em aulas de instrumento.

Ter conhecimento de todos os ramos do mercado que sua profissão abarca, sem preconceitos é a forma mais segura de se manter atualizado sobre como está seu mercado profissional.

## REFERÊNCIAS

Informações sobre o Núcleo Bandeirantes Anuário do DF. Disponível em <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-viii-nucleo-bandeirante/>. Acessado em 09/12/2017

BASTOS, Liliana C; SANTOS, Willian S, dos. A entrevista na pesquisa qualitativa: perspectiva em análise da narrativa e da interação. 1.ed.Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2013.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.

JÚNIOR, Alvaro F, B, de; JÚNIOR, Nazir F. A utilização de técnica de entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

LIRA, Adriano. 5 dicas para estabelecer missão, visão e valores na sua empresa. Publicado em 18 de agos. 2015. Disponível em <http://revistapegn.globo.com/Primeiro-Ano/noticia/2015/08/5-dicas-para-estabelecer-missao-visao-e-valores-na-sua-empresa.html>. Acessado em 02/12/2017

MENDES, K.; DUTRA, L. M.; PEREIRA, D. P. Relação entre o estudo formal e a média salarial do músico... *Per Musi*. Belo Horizonte, n.32, 2015, p.296-322.

MOURÃO, Caio Felipe. Música e Mercado: um estudo de caso etnográfico de dois guitarristas brasilienses. Dissertação de Mestrado. 2015, 145 f. Monografia para obtenção de título de mestre em música, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015

Informações sobre a escola *Origem*. Disponível em <http://www.colegioorigem.com.br>. Acessado em 08/12/2017

PEREIRA DA SILVA CRUZ, SHIRLEIDE, BATISTA NETO, JOSÉ, A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. *Revista Brasileira de Educação* [en linea] 2012, 17 (Mayo-Agosto) : [Fecha de consulta: 11 de diciembre de 2017] Disponible en: <<http://www.uacm.kirj.redalyc.org/articulo.oa?id=27523620008>> ISSN 1413-2478

PIOLA, Daniela. Informações sobre coral corporativo. Publicado em 9 de Jun.2014.  
Disponível em <http://www.coralempresa.com.br/coral.html>. Acessado em 08/12/2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico do Departamento de Música.  
2010, p. 25.

REQUIÃO, Luciana. Música nas escolas: mercadoria ou formação humana? Educação:  
Teoria e Prática. Ed. Rio Claro. Vol. 23, n.43, p. 169-181, Mai-Ago. 2013.

SINPRO-DF. Valor de reajuste dos salários dos professores das Escolas Privadas do DF.  
Disponível em <http://www.sinproepdf.org.br/noticias/nota-professores-em-escolas-particulares-do-distrito-federal-conquistam-reajuste-salarial-acima-da-media-nacional/>.  
Acessado em 19/11/2017.

SOUZA, Cássia Virginia de Souza. Atuação profissional do educador musical: a formação em  
questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 107-109, mar. 2003.

## **ANEXO A - Entrevista com Eurico Rezende – Secretário da Escola *Origem*.**

### **Fala-me um pouco da estória da escola?**

A escola *Origem* foi fundada em 1990 e as atividades em 1991, já começou com o ensino médio, era a única escola do Bandeirante a ter o ensino médio particular, desde 90 já vem formando os alunos no ensino médio, fui aluno daqui me formei aqui e em 2006 voltei para trabalhar, já estou há 11 anos aqui como funcionário.

**Hoje o qual sua função aqui na escola, você me disse ao telefone que já foi professor de música, mas hoje sua função é diferente?**

Hoje estou na parte administrativa da secretaria.

**Então Eurico você poderia me falar sobre a oferta de aula de música da escola, quando começou, como está hoje e quais foram os profissionais que trabalharam aqui?**

Assim que saiu a ideia de se colocar a música na grade curricular, o colégio já adotou...

### **Imediatamente?**

... Imediatamente, como eu já estava na área da música, estudando lá na W3 na academia Dionísio Miziara, eu e meu tio a gente já tinha contato com a música, aí eu trouxe um professor formando em Música, o Julio<sup>17</sup> passou um ano aqui e depois passou no concurso da fundação e teve que sair, e aí eu entrei, como eu tinha conhecimento musical eu substituí ele, entrei e fiquei um bom tempo em sala de aula com a música nos três segmentos (Fundamental I e II e Ensino Médio), depois tive que sair de sala de aula, inclusive foi um pedido meu, e depois pra encontrar um professor de música específico formado em música ficou muito complicado, pois não vinha currículo.

### **Não recebem currículo de professor de música?**

---

<sup>17</sup> Nome fictício para preservar a privacidade.

Não. Temos uma pasta enorme de currículo de candidatos e não tem um de professor de música.

**Fiquei muito espantado com isso, em sua opinião esse fenômeno que acabou de me falar acontece de maneira geral ou é apenas aqui na escola *Origem*?**

Não, eu creio que seja geral.

**Como aconteceria a contratação do professor de música aqui na escola?**

Olhamos primeiramente o Currículo e se nele consta a experiência, pois, para estar em sala de aula você tem que ter um pouco de macete.

**Entendo, não é uma coisa chegou e fez...**

O professor de música, por exemplo, dentro de uma academia de música ele dá aula individual, agora ele entrar em sala de aula com 30 alunos e cada um, principalmente no início, achando que vai aprender a tocar um instrumento e outros que não estarão nem aí pra música, vai ter aluno que vai baixar a cabeça...

**Você como professor sofreu tudo isso?**

Sim, eu vi tudo isso, então a experiência vai contar bastante na hora de escolher entre dois candidatos.

**Na escola *Origem* coincidiu que um dos contratantes é também da área da música, mas isso acredito não se repetir em outras escolas, estou certo?**

Eu não sei te responder isso, mas foi interessante que antes de eu entrar aqui na *Origem* eu fiz aquele estágio da escola X, eu estava formando em pedagogia e há uma associação da pedagogia com a mulher, e quando aparece um homem existe um preconceito, pra ficar com as crianças as pessoas já ficam com um pé atrás e eles ficaram comigo porque

no meu currículo eu tenho conhecimento musical, então ali eles viram que eu poderia fazer um trabalho musical mais coeso com as crianças, ali houve uma relação, mas aqui acredito que não teve essa relação.

**Então o primeiro ponto que você olha é a experiência do candidato em sala de aula, e depois?**

Então chamamos o candidato e ele vai propor uma aula, vamos avaliar uma aula dele.

**Ele vai dar uma aula prática, pra quem? Pra vocês contratantes?**

Isso. Fazemos com todos os candidatos seja de música ou de matemática.

**Me fala um pouco mais como acontece essa chamada para essa, digamos segunda etapa da contratação?**

Por exemplo. Você é um candidato então eu gostei do seu currículo e ligo pra você dizendo:

\_Oi Elvis selecionamos seu currículo e gostaríamos que você viesse tal dia e preparasse uma aula sobre divisão rítmica.

**Então o candidato prepara e dá a aula e depois espera o contato de vocês?**

Exatamente.

**Voltando para a primeira etapa quando você está avaliando o currículo o fato do candidato ter licenciatura em música tem um peso?**

Sim, com certeza!

**Se você tem dois candidatos com o mesmo tempo de experiência qual dos dois você optaria?**

Então, aí que entraria avaliação da aula prática, porque às vezes a pessoa pode ter uma vasta experiência, mas não saber passar bem o conteúdo, e pode acontecer de que uma pessoa com pouca experiência possa saber passar melhor o conteúdo por conta das disciplinas que fez, dos estágios, a base teórica que ele pode ter aprendido na universidade.

**Os estágios então contam como um ponto positivo para o currículo do candidato?**

Sim

**Mesmo se o candidato não tenha nenhuma experiência, só com os estágios?**

Sim, com certeza, engraçado que o candidato que não tenha nenhuma experiência, nenhuma, cru, às vezes ele é interessante que a gente pode moldar ele.

**Como assim?**

A escola pode moldar a pessoa dentro daquilo que a escola pede, às vezes o candidato com muita experiência vem com uma carga muito grande e não aceita as diretrizes da escola.

**Se por acaso você contrata um profissional que depois apresenta esse comportamento que acabou de exemplificar o que acontece com ele?**

A gente tenta inserir na escola, não deu a gente demite.

**Sobre os profissionais professores de música que tem experiência apenas com academias, a escola se interessa por esses profissionais?**

É complicado pra eles. Acredito que pela questão do perfil dos alunos que estão na academia, a maioria estão lá por que querem aprender já na escola regular os alunos são obrigados a estarem lá, mas como falei antes muitas vezes esse profissional que não tem experiência e quer trabalhar nessa área pode ser usado pela escola nos perfis que exemplifiquei anteriormente, contudo acredito que o profissional pra sala de aula precisa ter muitas estratégias de ensino, as vezes o aluno não gosta da matéria e acaba não gostando de

você e vai atrapalhar sua aula e você vai ter que saber conquistar aquele aluno, nem que seja pra ele não atrapalhar os outros, mesmo não aprendendo nada, mas não atrapalhando. Eu consegui durante muito tempo estar em sala de aula por conta do curso de pedagogia que fiz, mas mesmo assim saí e estou dando aula de música particular e aqui na escola estou na área administrativa, porque não é fácil não.

### **E sobre a questão de salário como funciona?**

A hora aula vai pelo segmento da categoria, aqui na escola hoje temos um professor de Artes e Música, então ele trabalha para aula de Arte e também para Música, então a grade dele cresce, em vez de uma aula por semana ele dá duas, naturalmente o salário é maior, se tivéssemos um professor só de música ele daria uma aula por semana para cada turma, comparado com português e matemática que tem uma carga muito maior, o salário é bem mais baixo.

### **A escola tem material específico para a aula de música?**

Não, o professor tem liberdade de trabalhar nesse sentido, pode trazer o material que quiser, os instrumentos, etc. O professor no começo do ano monta seu plano de aula que passa pelo crivo da coordenação, lógico que na sala de aula ele pode modificar o plano de aula dele, normalmente isso acontece, você programa uma coisa e muitas vezes não dá. Na avaliação inclusive ele é livre para fazer como achar melhor.

### **A matéria música é uma matéria que reprova?**

Reprova por ela se somar à Artes.

**Então a nota que o professor de música dá é somada a nota do professor polivalente e esta se soma a média geral de artes?**

Exatamente.

### **Há uma expectativa por parte dos pais com aula de música na escola?**

Há uma expectativa sim, sempre há uma apresentação todo final de ano, por exemplo, no Fundamental I tem cantata de natal, Fundamental II e Médio tem sarau que pode ser apresentação de teatro, ou os alunos fazem uma banda, pra quem gosta de tocar, poesia, fica a escolha dos alunos, é bem livre.

**Estamos quase no final da entrevista, gostaria de uma opinião sua a respeito do porque os egressos do curso de licenciatura em música não enviam currículos para se candidatar a possíveis vagas nesta escola, sabendo que as faculdades formam vários profissionais anualmente?**

Pois é, agora você está me colocando para pensar, realmente não entendo o porquê não recebemos currículo de professor de música, no ano passado recebemos uma proposta de uma musicista que inclusive mora aqui no Bandeirante , não recordo seu nome, mas ela trouxe um projeto de música para o contraturno, ela não queria sala de aula, recebi o projeto, mas não era interessante para a escola, então a impressão que eu tenho é que se ganha mais com aulas de música particular do que dentro de sala de aula e além disso o desgaste, por que você tem além do tempo dando aula na escola você tem o tempo fora da escola, corrigindo provas, preparando aulas, fazendo projetos e, além disso, a questão da carteira assinada que diminui bastante o ganho dos professores.

**Você acredita que esse projeto não foi pra frente por que pode aumentar o valor da mensalidade para os pais?**

Não sei te dizer se foi esse o caso, mas houve uma vez...

Por que quando se fala em aula de música os pais acham que os filhos vão aprender a tocar um instrumento e dentro das normativas a aula de música não é isso, então teve um ano que eu para saciar essa ânsia dos pais montei um projeto no contraturno de escolinhas de violão e cavaquinho, então o que aconteceu, no início os pais pagavam direto para mim, com o passar dos tempos começou a misturar com o pagamento da mensalidade da escola e aí para eu ver esse dinheiro depois foi um problema imenso e, além disso, a inadimplência de alguns pais que mandavam seu filho pra escolinha de instrumento e não pagavam, e falavam “há mais eu já estou pagando a mensalidade”, então essa confusão né... O entendimento tanto

institucional como dos pais, que é uma coisa a parte, me fez terminar, e não indico ninguém a fazer isso dentro da escola.

**Então Eurico, finalizo aqui a nossa entrevista e muito obrigado pela oportunidade.**

De nada Elvis eu que agradeço!

## **ANEXO B - Relação das escolas particulares do Núcleo Bandeirante-DF**

Nº	NOME DA INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE	MANTENEDORA	OFERTA DE ENSINO	VENCIMENTO
18	INSTITUTO MONTE HOREBE PLANALTINA (EX: CED ALFA EAD – PLANALTINA)	AV. INDEPENDÊNCIA Q. 01, BLOCO D, ST COMERCIAL CENTRAL	3388-0004	MÁSTER CURSOS TÉCNICOS E PREPARATÓRIOS LTDA. - EPP	6º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO;2º E 3º SEGMENTO, A DISTÂNCIA;EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/07/2019-PROF. 31/12/2018-EJA/EAD
19	INSTITUTO SÃO VICENTE DE PAULO	RUA 15 DE NOVEMBRO, Q 60, LT 9-A, SETOR TRADICIONAL	3389-9666	HOTELZINHO SÃO VICENTE DE PAULO DE PLANALTINA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2019
20	NOVA FÊNIX INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	QUADRA 01 , CJ 1-E, LOTES 3,4 E 6 SRNA	3308-1314	NOVA FÊNIX INSTITUTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL LTDA. - ME	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2024
<b>RA VII - PARANOÁ</b>						
1	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR - UNIDADE I	QUADRA 31, CJ C, LOTE 10	3468-8167	CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO TIA ANGELINA - CSCTA	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	09/12/2017
2	CENTRO DE EDUCAÇÃO SÃO FILIPPO SMALDONE – CEFIS	QUADRA 32, CJ F, AE 1	3049-5963	EMPRESA CENTRO DE EDUCAÇÃO SÃO FILLIPO SMALDONE - CEFIS	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2019
3	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ABC	QUADRA 27, CJ A, LOTES 06/07	3408-1663	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ABC LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	31/12/2019
4	COLÉGIO BARÃO DO RIO BRANCO (EX: COLÉGIO BARÃO DO RIO BRANCO – PARANOÁ)	AV. TRANSVERSAL, Q. 25, CJ A, LTS 18/19	3369-1582	CENTRO EDUCACIONAL ASA BRANCA LTDA. / INSTITUTO DE ENSINO RIO BRANCO LTDA. - EPP	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO;2º E 3º SEGMENTO;EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2022
5	COLÉGIO ESPLANADA	QUADRA 27, CJ 19, LT 19	3408-1060	COLÉGIO ESPLANADA ENSINO FUNDAMENTAL LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO; ENSINO MÉDIO	31/12/2022
6	COLÉGIO GONÇALVES DIAS	QUADRA 23, CJ 01, LT 5-6	3408-1942	LM ENSINO FUNDAMENTAL LTDA. - ME	1º AO 5º ANO	31/12/2022
7	ESCOLA CASINHA DO APRENDER	QUADRA 2, CJ J, LT 7/8	3345-7898	INSTITUTO APRENDER	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2020
8	ESCOLA CENED	AV.TRANSVERSAL, Q.21, CJ M, LTS 22/23, LJ 1 E SUBSOLO 01	3369-6366	CENED – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL LTDA. – ME	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL***	31/12/2018
9	ESCOLA PICA-PAU*	QUADRA 23 CJ I, LT 1	3369-3053	CENTRO EDUCACIONAL GONÇALVES DIAS LTDA. - ME	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2015*
<b>RA VIII - NÚCLEO BANDEIRANTE</b>						
1	CENTRO EDUCACIONAL BANDEIRANTES – CEBAN	AV. CENTRAL, BL 990/1120, LT 1020, LOJA 02	3386-2422	DYNABYTE INFORMÁTICA LTDA.	2º e 3º SEGMENTO, EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	31/07/2021
2	CENTRO EDUCACIONAL ORIGEM*	3ª AVENIDA, ÁREA ESPECIAL 07, MÓDULO N	3552-4078	PLANEC - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DE CURSOS S/C LTDA.	1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/12/2017*
3	COLÉGIO EDUCAR (EX: CASTELO RA TI BUM)	2ª AVENIDA, BLOCO 300, LOTE 05/06	3552-1352	ESCOLA CASTELO RÁ TI BUM EDUCAÇÃO INFANTIL LTDA. - ME	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	31/12/2024
4	COLÉGIO LA SALLE (EX: GINÁSIO BRASÍLIA)	AVENIDA CENTRAL, AE 11	3552-1494	SOCIEDADE PORVIR CIENTÍFICO	PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2018
5	CRECHE NÚCLEO BANDEIRANTE	3ª AVENIDA, AE 2, LTS O E P	3386-2341	ASSOCIAÇÃO CRECHE NÚCLEO BANDEIRANTE	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/07/2019
6	ESCOLA SALESIANA SÃO DOMINGOS SÁVIO	3ª AVENIDA, ÁREA ESP. 05 LOTES A/F	3552-2555	INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 9º ANO;ENSINO MÉDIO	31/07/2023
7	ESCOLA SANTO AGOSTINHO*	3ª AVENIDA, BL. 1580, LT 1	3552-4427	SANTO AGOSTINHO UNIÃO 7-7 LTDA. - ME	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2016*
8	LAR EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA MONT SERRAT	3ª AVENIDA, AE 07 MÓDULO N	3552-1324	LAR EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA MONT SERRAT	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2017
<b>RA IX - CEILÂNDIA</b>						
1	CEM – CENTRO DE ENSINO MÔNICA (EX: ESCOLA AMIGUINHOS DA MÔNICA)*	QNP 09, CJ R, LT 02	3585.7998	ESCOLINHA AMIGUINHOS DA MÔNICA LTDA.	CRECHE E PRÉ-ESCOLA;1º AO 5º ANO	24/04/2012*
2	CENTRO COMUNITÁRIO SÃO LUCAS	QNM 33, MÓD.A A/E	3371-3339	CENTRO COMUNITÁRIO SÃO LUCAS - CECOSAL	CRECHE E PRÉ-ESCOLA	31/12/2021

\* INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE REDEDENCIAMENTO SOB ANÁLISE.

\*\* INSTITUIÇÕES COM PROCESSO DE CREDENCIAMENTO - ART. 198, RES 01/2012 CEDF

\*\*\* CONSULTE OS CURSOS AUTORIZADOS NO TELEFONE 3901 3183 OU PELO EMAIL GEDAE.COSINE@GMAIL.COM